

O Relativismo

Você já parou para pensar o que é a vida? Qual o objetivo de toda esta correria? Quais metas estão a sua disposição agora e para o futuro? Como as relações sociais se estabelecem e como estas se empregam apesar de sermos tão “éticos” como diria Kant? Não, eu não tenho respostas para tais indagações, nem tampouco uma receita gastronômica para lhe aplacar tais indagações, porém, Deus em sua infinita sapiência deu aos homens uma mente para averiguar as relações humanas e interpretá-las através principalmente de um conhecimento chamado Filosofia.

A ciência historicamente selecionou 3 paradigmas (modelos) de conhecimento, pelos quais influenciaram as sociedades conforme o pensamento de Isaac Newton, Charles Darwin e Albert Einstein.

O primeiro ao criar a famosa teoria da mecânica dos corpos elaborou um mundo hermético (fechado), matemático, estanque (fixo) e a partir desta contribuição todo conceito de ciência até então existente deveria ser de tal modo como Newton a descreveu. Tudo deveria estar em perfeita consonância com um modo de pensar matemático, físico e extremamente preciso num mundo de equações precisas.

O segundo, outro inglês Charles Darwin ao propor no seu conhecido *The born of the especies* (A origem das espécies) moldou um mundo aberto, biológico e dinâmico, este diz a seguinte premissa “homem (*homo sapiens sapiens*) e pongídeos (macacos) descendem de um mesmo ancestral que até os dias de hoje a ciência não sabe qual é o famoso elo perdido. É importante suscitar que este não afirmou que o homem adveio do macaco nem tampouco o contrário.

O terceiro o maior nome das ciências em todos os tempos erigiu (construiu) a atualíssima teoria da relatividade com o seu enunciado $E=MC^2$, dizendo que energia é o produto da massa multiplicada pela aceleração elevada a segunda potência. Talvez você não saiba, mas esta teoria propõe que se por acaso você der a velocidade da luz a um objeto este perde as propriedades de matéria e se transformará em energia.

Não cairei na cilada de afirmar ou de negar tal afirmação, pois a própria ilação (idéia) a priori não se colocou para isto, porque a teoria da relatividade como conceito filosófico se nega a uma possibilidade de verdade. Quando estudamos uma sociedade, averiguamos principalmente a sua literatura e aquilo foi escrito durante o tempo que fora produzida em termos de escrita. Hoje nossa realidade vive em função deste relativismo, portanto nega a existência do bem e do mal como Stephen Meyer em *Crepúsculo*, *Lua Nova*, *Eclipse* e *Amanhecer* ou mais explicitamente com Dan Brown no tão discutido, polêmico (e na minha opinião, herético) *O Código da Vinci*.

Tudo é relativo, só Deus é absoluto, pois todas as relações humanas foram relativizadas também suprimidas bem como as questões éticas e originalmente religiosas no que tange antes de mais nada a determinados princípios que deviam ou deveriam nortear a humanidade em busca da Verdade Pura, Universal e Única.